



# Insight Fertgrow



Leitura estratégica  
do Mercado - Janeiro/26



# Sumário

## 1. Cenário agrícola e financeiro

### 1.1. Contexto global: a transição da margem

### 1.2. Mato Grosso: o gigante sob estresse operacional e de caixa

#### 1.2.1. Impacto na liquidez e comercialização

#### 1.2.2. O "efeito dominó" na segunda safra e a janela de risco

### 1.3. A realidade heterogênea no Matopiba e Pará

#### 1.3.1. Maranhão e Piauí: contrastes na fronteira

#### 1.3.2. Tocantins e Bahia: o desafio do passivo

#### 1.3.3. Pará: a consolidação do polo BR-163

### 1.4. Síntese quantitativa da safra

---

## 2. Mercado de fertilizantes

### 2.1. Dinâmica de entregas e perfil de consumo

### 2.2. Preços, relação de troca e o custo Brasil

#### 2.2.1. Análise do custo em Mato Grosso (safra 26/27)

### 2.3. Tendências globais para 2026: riscos de oferta

### 2.4. Importação e logística de insumos

### 2.5. O "shutdown" fiscal de abril: a nova variável no custo

#### 2.5.1. A matemática do repasse: nominal vs. real

#### 2.5.2. O gargalo logístico do primeiro trimestre

---

## 3. Logística e infraestrutura

### 3.1. O Arco Norte: protagonismo e congestionamento

#### 3.1.1. Line-up e fila de navios

#### 3.1.2. O gargalo estratégico do Maranhão

### 3.2. Rodovias: as artérias do escoamento

### 3.3. Armazenagem: o déficit crônico

---

## 4. Comportamento do produtor e crédito

### 4.1. O espectro da inadimplência e o perfil de risco

### 4.2. Psicologia do mercado: cautela extrema e aversão ao risco

### 4.3. Custo de capital e financiamento

---

## 5. Leitura estratégica e perspectivas

### 5.1. Matriz SWOT regional (janeiro 2026)

### 5.2. Cenários probabilísticos para o 1º semestre de 2026

### 5.3. Conclusão

# 1. Cenário agrícola e financeiro

## 1.1. Contexto global: a transição da margem

Janeiro de 2026 representou um ponto de inflexão de magnitude crítica, definindo não apenas o fechamento operacional desta safra, mas a viabilidade econômica do ciclo seguinte. A transição de um cenário de custos estáveis para uma pressão de alta nos fertilizantes impõe um ritmo de planejamento diferenciado.

Essa instabilidade, marcada pela volatilidade cambial e geopolítica, exige um monitoramento de precisão financeiro, talhão a talhão. Com a projeção de alta de 40% nos fertilizantes (relatório de mercado) e o dólar anulando quedas nominais, a "janela de oportunidade" para travamento de custos da safra 26/27 se estreita, demandando atenção redobrada na relação de troca. Já no mercado de defensivos, a estabilidade de oferta exige agilidade estratégica para capturar oportunidades pontuais antes de possíveis mudanças fiscais na China.

## 1.2. Mato Grosso: o gigante sob estresse operacional e de caixa

O atraso médio de 30 dias no plantio em polos como Sorriso e Sinop deixa de ser apenas um dado estatístico para se tornar o principal gargalo de liquidez a ser gerenciado neste mês.

### 1.2.1. Impacto na liquidez e comercialização

A colheita desuniforme gerou fluxos de recebimento distintos, complicando as decisões de caixa. Neste cenário, a estratégia comercial precisa priorizar a liquidez imediata em vez de buscar picos de preço inalcançáveis. Onde o atraso logístico gera risco de demurrage (sobrestadia), o custo operacional se eleva, tornando a eficiência na expedição de grãos uma prioridade para garantir o retorno sobre o capital investido e evitar a erosão da margem líquida.

### 1.2.2. O "efeito dominó" na segunda safra e a janela de risco

O impacto sistêmico do atraso da soja sobre o milho é o ponto nevrálgico financeiro deste ciclo. Com a janela ideal comprometida e uma estimativa de migração de área para o Sorgo (73% de manutenção/aumento), a exposição ao risco financeiro aumenta consideravelmente.

Diante desse quadro, o planejamento da safrinha exige um cálculo rigoroso de risco-retorno. O plantio fora da janela ideal sugere uma revisão no nível de investimento tecnológico: a redução de custos e a adoção de culturas de menor desembolso (como o Sorgo) funcionam como um mecanismo de proteção financeira (hedge) contra um cenário de crédito restrito.

## 1.3. A realidade heterogênea no Matopiba e Pará

A geografia econômica definiu resultados distintos, exigindo estratégias adaptadas a cada realidade regional.

### 1.3.1. Maranhão e Piauí: contrastes na fronteira

No Maranhão, o atraso logístico compromete a viabilidade de receita robusta na segunda safra, concentrando o fluxo de caixa de 2026 quase inteiramente na soja. Isso torna a eficiência na comercialização desta safra única vital para a saúde financeira do ano. Já no Piauí, regiões de alta produtividade apresentam um cenário de oportunidade para antecipar o travamento de custos da safra 26/27, aproveitando a liquidez para maximizar a relação de troca.

### 1.3.2. Tocantins e Bahia: o desafio do passivo

O alongamento do ciclo produtivo em solos arenosos deslocou a receita para março e abril. Esse descasamento reflete diretamente no ciclo financeiro, sugerindo a necessidade de realinhar os prazos de pagamentos e compromissos com a entrada tardia da receita, evitando o default técnico.

### 1.3.3. Pará: a consolidação do polo BR-163

Em Santarém e Paragominas, a regularização produtiva garante liquidez. O foco estratégico migra do campo para o escoamento, aproveitando a logística da BR-163 para garantir boas margens na venda física e antecipar a compra de insumos, fugindo do frete de retorno elevado.

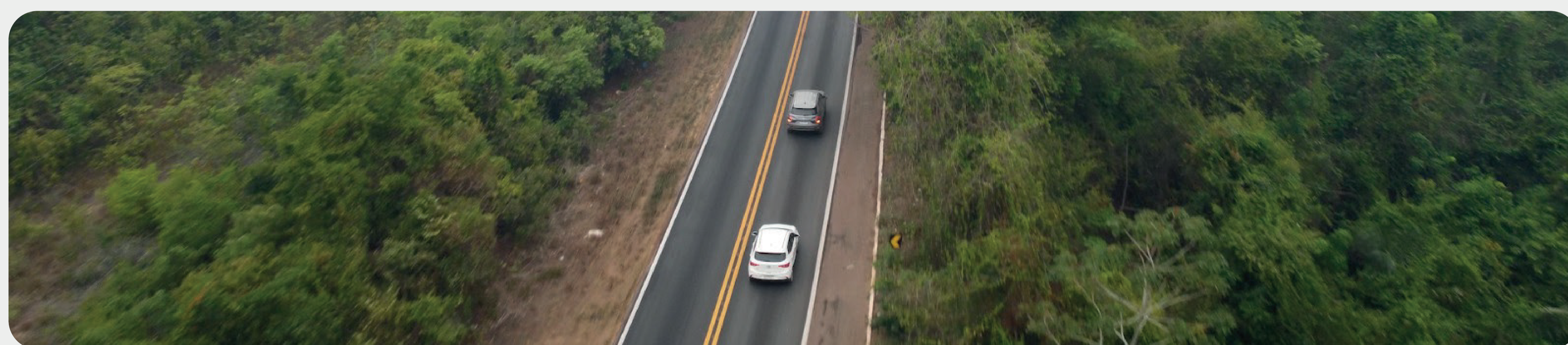
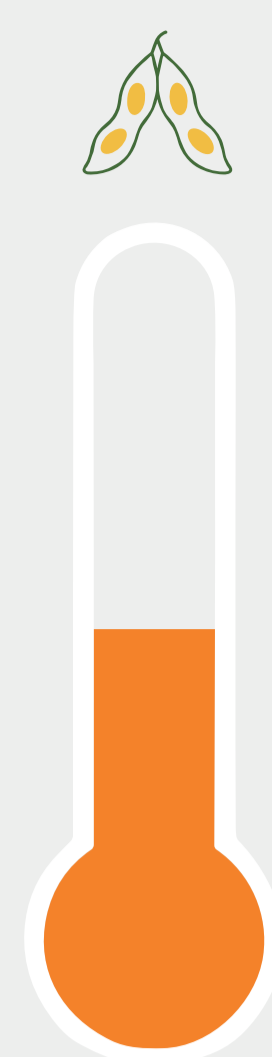


Imagem: BR-163

## 1.4. Síntese quantitativa da safra

Indicador	Projeção Jan/2026	Varição vs. Safra Anterior	Fonte
Produção soja Brasil	178,7 - 182,0	+4% (Crescimento de Área)	Safras & Mercado, Agroconsult, AgRural
Oferta total	~184,29 Mt	+6% (Inclusão de Estoques)	Safras & Mercado
Estoques finais	12,89 Mt	+133% (Pressão de Preços)	Safras & Mercado
Demanda projetada	171,4 Mt	+2%	Safras & Mercado



## SOJA

6,6%

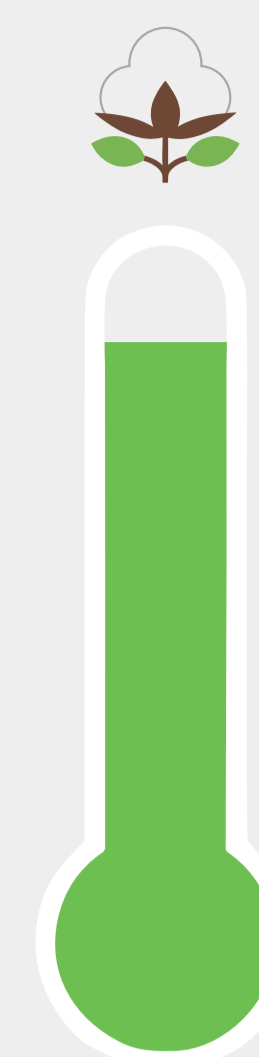
(Ritmo acelerado, mas abaixo da média).



## MILHO

5,9%

(Alerta de janela).



## ALGODÃO

60,6%

(Forte avanço, superando média de 40,9%).

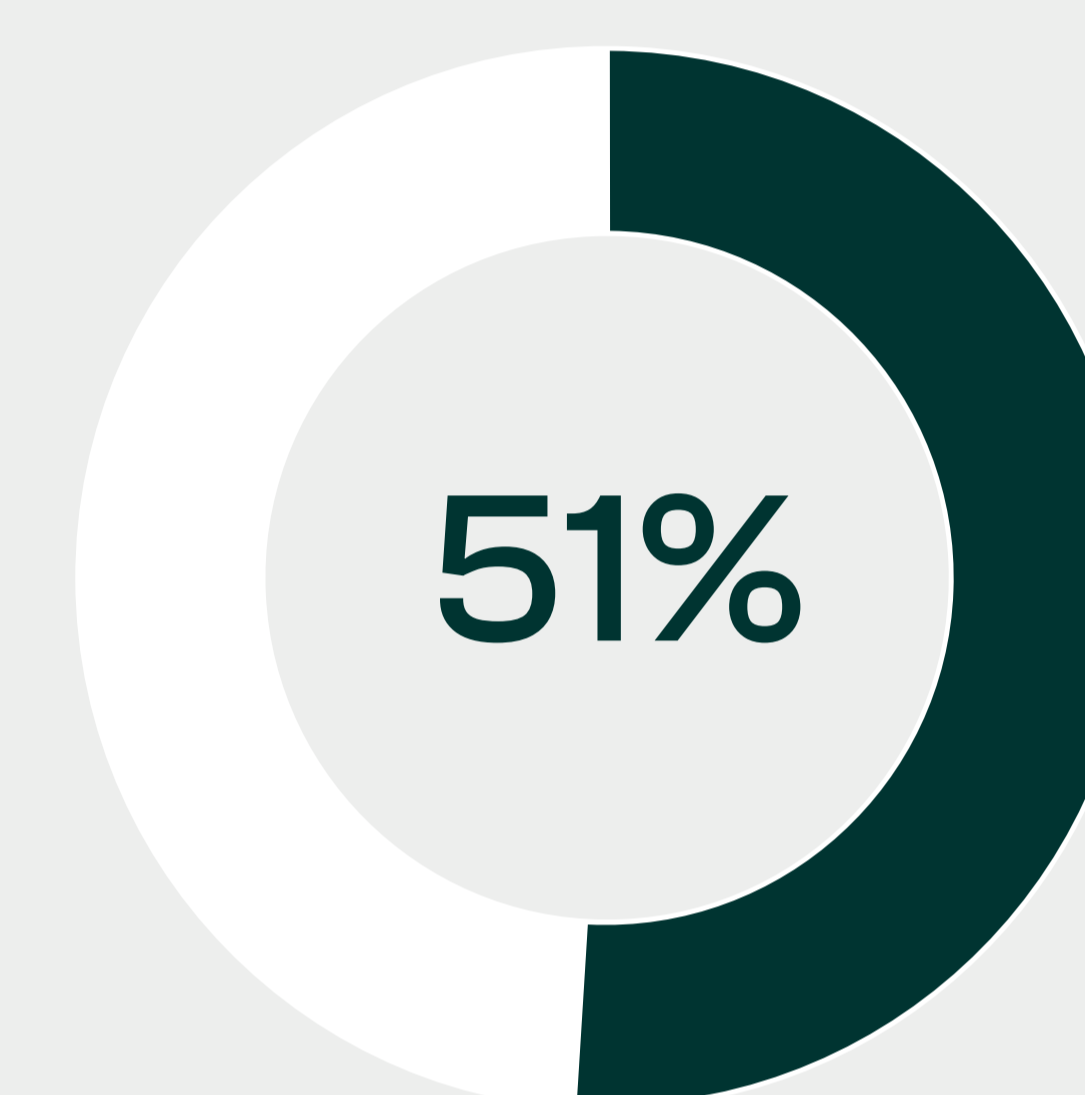
Insight Fertgrow

## 2. Mercado de fertilizantes

### 2.1. Dinâmica de entregas e perfil de consumo

O dado de que 51% das negociações para a safra 26/27 já iniciaram demonstra que o mercado manteve o nível de tecnificação, mas mudou o foco para a antecipação. Esse dado sinaliza que a manutenção da rentabilidade através do travamento antecipado continua sendo o padrão competitivo, evitando que a alta dos preços comprometa o potencial produtivo futuro.

Avanço nas negociações  
Safrá 26/27



### 2.2. Preços, relação de troca e o custo Brasil

A queda nos preços nominais dos fertilizantes foi compensada pela desvalorização da soja e volatilidade cambial, deteriorando o poder de compra.

#### 2.2.1. Análise do custo em Mato Grosso (safra 26/27)

Com o custo de produção pressionado e margens apertadas, a estratégia de aquisição para a safra 26/27 muda de foco. A decisão de travamento de custos torna-se mais assertiva quando pautada na Relação de Troca favorável, em vez de especulações sobre a queda do dólar. Garantir a margem através do travamento físico reduz a exposição a um câmbio imprevisível.

### 2.3. Tendências globais para 2026: riscos de oferta

O cenário global exige antecipação estratégica.

**Nitrogenados:** a pressão sobre a ureia e a amônia impõe riscos de abastecimento e preço para a safrinha. Assegurar o produto essencial evita a exposição a picos de preços no momento da aplicação.

**Fosfatados e potássio:** a dependência externa (85%) mantém o custo vulnerável à geopolítica e restrições na China. A programação antecipada de entregas atua como um seguro contra essa volatilidade.

## 2.4. Importação e logística de insumos

A consolidação do Arco Norte traz a logística de retorno como diferencial competitivo. Otimizar o frete, fazendo com que o caminhão que desce com soja retorne com fertilizante, é fundamental para diluir custos. No entanto, é prudente considerar nos contratos o risco de custos de demurrage (sobrestadia) gerados pelos gargalos portuários na descarga.



Imagem: Caminhão de transporte de grãos.

## 2.5. O "shutdown" fiscal de abril: a nova variável no custo

A entrada em vigor da Lei Complementar n° 224/2025, em 1° de abril de 2026, altera a estrutura de formação de preços dos insumos, inserindo uma data de corte rígida no planejamento da Safra 26/27. A variável crítica de decisão deixa de ser puramente cambial para se tornar regulatória.

### 2.5.1. A matemática do repasse: nominal vs. real

O mercado deve precificar imediatamente o fim da "imunidade tributária" do setor. Embora a alíquota nominal de reoneração (PIS/COFINS) seja de 0,925%, a quebra da cadeia de créditos e a cumulatividade no processo industrial projetam um impacto real de até 2% no custo final (Custo Brasil).

**O efeito prático:** insumos nacionalizados ou faturados a partir de abril carregarão esse "resíduo tributário" em seu preço. Para uma margem operacional já estreita, absorver esse custo extra sem contrapartida de crédito é ineficiente.

### 2.5.2. O gargalo logístico do Q1

A mudança legislativa criará uma "corrida artificial" pela antecipação física e fiscal dos produtos no primeiro trimestre.

**Risco de colapso:** a tentativa de retirar o produto antes da vigência da lei (31/03) coincidirá com o pico de escoamento da soja e a logística de entrada da safrinha.

**Ameaça:** o ganho fiscal da antecipação pode ser parcialmente corroído pelo "ágio logístico" (frete inflacionados pela demanda pontual) se não houver programação prévia de descarga.

A estratégia para a Safra 26/27 exige antecipação física e fiscal. O travamento de custos deve considerar o faturamento da mercadoria antes de 1° de abril como linha de corte. Postergar a compra para o segundo trimestre significa aceitar voluntariamente uma inflação de custos de 2% na base, reduzindo a eficiência da Relação de Troca.

## 3. Logística e infraestrutura

### 3.1. O Arco Norte: protagonismo e congestionamento

A concentração da colheita testará os limites operacionais e financeiros dos portos acima do paralelo 16.

#### 3.1.1. Line-up e fila de navios

O salto de 106,2% no line-up indica congestionamento severo. Filas extensas resultam em custos logísticos que corroem os prêmios pagos. Nesse contexto, a capacidade de retenção em armazéns próprios durante os picos de fila pode preservar a rentabilidade líquida da venda.



Imagem: Porto do Itaqui

#### 3.1.2. O gargalo estratégico do Maranhão

O Porto do Itaqui vive um conflito de janelas operacionais. Somado aos gargalos rodoviários, a tendência é de elevação no frete "spot" (até 15%). A eficiência logística no Maranhão passa a depender da sincronia: a agilidade não está apenas em descarregar o grão, mas em liberar o veículo rapidamente para o frete de retorno, garantindo o abastecimento de insumos em Balsas e região antes da alta.

### 3.2. Rodovias: as artérias do escoamento

**BR-163 (MT-PA):** o aumento de fluxo (+17,6%) confirma a rota como prioritária para geração de caixa rápido. Fretes: A concentração da "supersafra" em uma janela curta pressionará os valores de frete em fevereiro e março, encarecendo o custo CIF e reforçando a importância de contratos pré-fixados.

### 3.3. Armazenagem: o déficit crônico

Com estoques finais projetados para crescer 133%, o déficit de armazenagem cria um risco operacional direto: armazéns lotados de soja não comercializada podem bloquear fisicamente o recebimento dos fertilizantes. O uso de silos-bolsa surge como uma ferramenta necessária para criar o "pulmão" logístico e destravar o fluxo na propriedade.

## 4. Comportamento do produtor e crédito

insight

### 4.1. O espectro da inadimplência e o perfil de risco

O aumento da inadimplência para níveis recordes (~8,5%) reflete um mercado de crédito mais restritivo e seletivo. A manutenção da "saúde cadastral" e da liquidez torna-se um ativo valioso, garantindo acesso a recursos em um momento onde as instituições financeiras intensificam a análise de risco. No Centro-Oeste, 98% dos agentes já classificam o risco como acima da média.

### 4.2. Psicologia do mercado: cautela extrema e aversão ao risco

O ambiente de 2026 favorece uma postura defensiva. A estratégia de compras "mão-para-a-boca" (just-in-time) na safrinha, embora preserve caixa imediato, eleva o risco de preço. No pacote tecnológico, a tendência racional é priorizar o essencial que garante a produtividade base, evitando custos excessivos. Na comercialização, a espera por recuperação de preços tem se mostrado arriscada; a liquidez gerada por vendas que cobrem os custos e garantem margem, mesmo que estreita, é preferível à exposição contínua ao mercado de baixa.

### 4.3. Custo de capital e financiamento

O desequilíbrio entre lucro e custo financeiro exige uma revisão das fontes de capital. O acesso a crédito estruturado (CRA, Fiagro) e recursos controlados, ainda que mais burocráticos, oferece proteção contra as taxas livres do sistema bancário, que podem comprometer severamente a margem operacional da lavoura.

## 5. Leitura estratégica e perspectivas

### 5.1. Cenários probabilísticos para o 1º semestre de 2026

A leitura dos cenários permite antecipar o posicionamento:



**Cenário otimista (20%):** Dólar estável e prêmios de exportação favorecem a venda física com margem positiva.



**Cenário base (50%):** Safra grande e margens apertadas. O foco recai sobre a gestão rigorosa de custos e travamento antecipado de 26/27, evitando riscos desnecessários na safrinha.



**Cenário pessimista (30%):** Restrição aguda de crédito e alta do dólar inviabilizam produtores alavancados, exigindo blindagem patrimonial e redução de custos fixos.

## 5.2. Matriz SWOT regional (janeiro 2026)

### Forças (Strengths)

- ▶ **Alta tecnologia embarcada** nas lavouras de MT e Matopiba, permitindo eficiência em custos.
- ▶ **Logística do Arco Norte** ganhando eficiência operacional e volume de escoamento.
- ▶ **Produtor profissionalizado** e resiliente em áreas consolidadas (ex: Sudoeste de MT).
- ▶ **Avanço expressivo no algodão** (60,6%), diversificando a receita da fazenda.
- ▶ **Capacidade de travamento** de custos via relação de troca em janelas oportunas

### Fraquezas (Weaknesses)

- ▶ **Inadimplência recorde** (especialmente em TO e PA) e endividamento alto de curto prazo.
- ▶ **Déficit de armazenagem** estática crônico, forçando vendas na baixa ("boca do funil").
- ▶ **Infraestrutura rodoviária** (BR-242, BR-163) saturada, elevando o custo do frete no pico.
- ▶ **Dependência de insumos dolarizados**, expondo o custo à volatilidade cambial.

### Oportunidades (Opportunities)

- ▶ **Antecipação safra 26/27:** travar custos agora antes da alta prevista dos fertilizantes.
- ▶ **Migração para sorgo** na safrinha, reduzindo risco e desembolso de caixa.
- ▶ **Abertura de novos mercados** na Ásia e Oriente Médio para diversificar a demanda.
- ▶ **Arbitragem de preços** de fertilizantes no contra-ciclo (comprar na baixa histórica).

### Ameaças (Threats)

- ▶ **Alta dos Fertilizantes:** 40% de probabilidade de aumento no curto prazo (Risco China/Irã).
- ▶ **Restrição severa de crédito:** bancos mais seletivos e corte de linhas devido a RJs.
- ▶ **Preço da soja:** queda para níveis abaixo de R\$ 100/saca, pressionando a margem do arrendatário.
- ▶ **Geopolítica:** novas barreiras comerciais ambientais (Lei Antidesmatamento da UE).

## 5.3. Conclusão

Janeiro de 2026 exigiu maturidade operacional e financeira. O volume da safra recorde está contratado, mas a rentabilidade depende da gestão eficiente "da porteira para fora" e da precisão estratégica "da porteira para dentro".

O Insight fertgrow aponta para um ciclo onde a seletividade e a agilidade comercial não são apenas diferenciais, mas pré-requisitos. Antecipar a compra da safra 26/27, travar custos em momentos de relação de troca favorável e proteger o caixa são os pilares para transformar a volatilidade do mercado em oportunidade estratégica, contando com a Fertgrow como parceira de inteligência e solvência.

### Fontes

Relatório de mercado, IMEA, Conab, Banco Central do Brasil, Williams Brasil, IBGE, Serasa Experian, ANDA.

